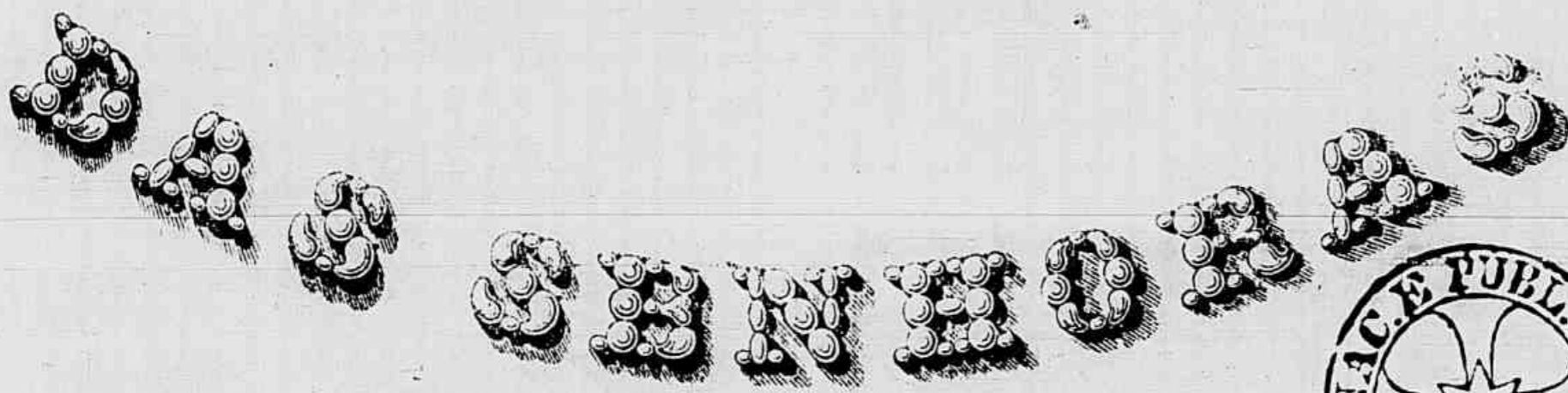


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.



∞ O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina. ∞

A'S NOSSAS ASSIGNANTES.

Temos, queridas senhoras, terminado com o n.º 52 nossa tarefa annual; e vos dizemos em segredo, que grandes forão nossas fadigas; tão grandes, que por vezes nos vimos quasi que desfallecidas! Mas todo o trabalho tem sua recompensa; e nós nos achamos generosamente retribuidas com a approvação com que nos tendes honrado e com as sympathias, que vos temos merecido.

Vossa approvação, vossa sympathia era a corôa que ambicionavamos; a animação que nos alentava as forças; o premio que nos adoçava os sacrificios; essa corôa tão almejada, esse galardão com que tanto nos ufanamos, vós no-lo concedestes, Senhoras: nossas fadigas estão por tanto esquecidas; e nós amestradas pela experiencia percorreremos um novo estadio: esperamos alcançar em seu termo essa approvação, que animaria ainda em mais arduas empresas do que a nossa, e essas sympathias que pagarião liberalmente sacrificios ainda mais penosos.

O anno, que finalisa, foi para nós um tempo de provação, foi o nosso tirocinio; e tudo neste mundo, vós bem o sabeis, começa pouco a pou-

co, debil em principio, e com certa frouxidão: os proprios Poetas, a quem pouco importão regras, desta só se animarão a exceptuar aquelle Deus pequenino, que elles com a maior sem razão do mundo descrevem sempre cego: e já que sem querel-o nós fallamos em amor, permiti, queridas Senhoras, que ingenuamente vos declaremos (mas sempre em segredo) que é nossa firme crença que, quando os homens poeticos ou prosaicos (o numero destes quasi que é infinito) nos representão o Amor como uma criança, cega e com ázas, fallão evidentemente do seu amor, e não do nosso.

Em attenção ao seu motivo, desculpai, senhoras, esta digressão a que nos impelliu o sentimento de nossa dignidade offendida pela maliciosa confusão com que os Poetas e Pintores têm tornado obscura esta materia.

Diziamo: que em todas as cousas humanas tudo em seu principio é fraco e pequenino: só com o tempo podemos gradualmente irmo-nos approximando da perfeição: nas obras da arte faz-se primeiro um méro ensaio; emmenda-se depois os erros commettidos, corrige-se o model-o, e vão-se pouco a pouco aperfeçoando as formas.

até que emfim produzão um todo harmonico. Nossos ensaios estão feitos; e tão conscienciosas tem sido nossas observações, tão adequadas nos parecem as medidas que tomámos, que sem excesso de affouteza, podemos prometter-vos, que no anno de 1853 o *Jornal das Senhoras* vos satisfará completamente.

Permitti, queridas senhoras, que estas nossas ultimas palavras sejam remarcadas com orgulho de havermos podido cumprir religiosamente as promessas que vos temos feito. O conceito que junto de vós adquirimos, nós o saberemos sustentar.

Temos a satisfação de annunciar-vos que o pessoal das nossas dignas collaboradoras achase enriquecido com a nova aquisição de mais tres illustradas e nobres senhoras desta côrte, fazendo parte delle a Exma. Baroneza de... a qual retirando-se para o campo, de lá mesmo nos fará o obsequio de enviar semanalmente uma interessante correspondencia para ser por nós publicada. Ah! praza a Deus que tantas outras illustres patricias, cujos talentos só confião de seu gabinete de estudo, dignem-se imitar as nossas collaboradoras, honrando tambem as paginas do JORNAL DAS SENHORAS!

As condicções de assignatura para o novo anno continuão a ser as mesmas. O JORNAL DAS SENHORAS não augmentará de preço ainda mesmo augmentando o numero de figurinos, musicas, moldes de vestidos e riscos de bordados, com que pretende brindar as suas Assignantes logo que as encomendas comecem a chegar de Pariz.

Todas as nossas Assignantes que quizerem mandar economicamente encadernar a colleção de seus JORNAES podem dirigi-los á livraria do Sr. Mongie, rua do Ouvidor n.º 87, onde serão nitidamente encadernados. A redacção incumbese de fazer completar as colleções ou substituir por JORNAES novos os que estiverem amarrutados, uma vez que para esse fim as Senhoras Assignantes dirijão á casa indicada as suas ordens e declarações.

Eis tudo, queridas Senhoras, quanto tínhamos a dizer-vos. Agora anhelamos a vossa coadjuvação; e nós cominharemos a estrada de esperanças do anno de 1853.

D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

REDACTORA EM CHEFE.



Já sei de tudo, querida leitora; não precisais contar-me o que se passou domingo a respeito dos nossos figurinos de homem. Foi... não sei se diga, um desapontamento para quem esperava figurinos de senhora, mas haveis de confessar, que vos forneci um incentivo para conversa luenta, segredinhos, risadinhas e discussões agradaveis em todo o santo dia de domingo, o que já não é pouca novidade.

Mas, eu que sou mulher como vós, eu que sei

como ficaria se me não dessem no fim do anno um figurino de senhora no meu JORNAL, fui ter com a minha amiga Redactora em Chefe, expuz-lhe as razões que havião da parte das nossas assignantes, requeri um figurino, appellei da peça de musica que, na fórma do programma, devia-se dar no fim do mez, e alcancei um benigno deferimento, como era de esperar. Voei contente para casa a fazer este pequeno artigo, e pelo caminho vim dizendo ao meu leque: « Ora pois, se as assignantes (assim se falla na ausencia) lembrarem-se de quem lhes quer bem, devem lembrar-se da Christina, que trabalha ha 52 domingos por bem servil-as; e... tambem lhe devem relevar o logro, se assim póde chamar-se um offerecimento generoso da nossa parte. »

Assentei-me, fiz estas linhas, e agora vou descrever uma linda estampa para vos offerecer.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

TOILETTE DE PASSEIO. Vestido de tafetá cinzento claro com tres ordens de folhos la gos. Estes folhos são de applicação, e vem já preparados com a mesma fazenda, excepto porém a franja de que são guarnecidos.—Corpo liso de *basquine* estreito, rodeado da mesma applicação dos folhos e revestido de um cabeção afogado, de filó cõr de cinza, enfeitado de babadinhos de tafetá e franja de seda.—Colarinho redondo de *guipure*.—Mangas ornadas de tres filetes estreitos e vivos de tafetá, acompanhando as disposições do talho com uma orla de franja larga.—Submangas enfunadas, de punhos compridos de renda de bico.—Chapéo branco de blond e tafetá com enfeites de renda em volta da copa, e um laço á direita de fitas de pontas cabidas. O interior é forrado de escomilha de seda com uma renda estreita de blond recortada guarnecendo a volta; crespos de blond e tufos de flores roxas aos lados.—Cabello em bandós ondeados, luvas de pellica cõr de canna.

É uma viuva esta elegante mãi; ella conduz a passeio seus dois queridos filhinhos.

A menina traça um vestidinho curto de tafetá verde claro, enfeitado de duas ordens de tiras encrespadas da mesma fazenda, fingindo em suas disposições duas saias, *basquine* e cabeção.—Camisinha de renda afogada.—Mangas compridas de cambraia bordada.—Calcinhas da mesma fazenda orladas de renda e botinas verdes.—Chapelinho de abas largas de seda branca, copa baixinha, com uma pluma ondulante e um laço de fita de pontas volantes. Por baixo da aba, ao lado esquerdo, está uma rosa presa a flores miudadas, que acabão por dar toda a graciosidade a este vestuario.

O lindo menino veste saio e casaquinho de *moiré antique* enfeitados com tiras de veludo azul.—Colette de chomalote branco abotoado até acima; colarinho voltado de cambraia lisa, e por sobre este colarinho uma gravatinha de fita branca.—Mangas curtas com submangas de punhos afunilados voltados para cima.—Calcinhas largas e mui curtas guarnecidas de renda de bico; meias de seda e botinas de duraque preto.

—O chapéo é de veludo preto com uma grande pluma voltada sobre toda a aba.

Aqui tendes a descripção da Estampa que vos apresento hoje. Não podia ser mais apropriada aos meus desejos; é uma extremosa mãe com seus dois queridos filhinhos, alegres e viçosos, que vão dar-vos as boas Festas em nome do JORNAL DAS SENHORAS; e da parte da Christina um adeus até o anno que vem.

23 de Dezembro.

Christina.



NASCEU JESUS.

Quando aconteceu o nascimento de Nosso Senhor Jesu-Christo, havia paz em toda a terra.

A paz publica em todo o mundo era um dos signaes que, segundo as prophcias, devia acompanhar a vinda do Salvador; della devia datarse o principio da idade do Evangelho, ella devia marcar o tempo da manifestação do Redemptor entre os homens.

E as prophcias se cumprirão, porque ao tempo do nascimento de Nosso Senhor, estava fechado em Roma o templo de Jano, que desde a fundação da cidade só por duas vezes o havia sido.

Seja pois o nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo o signal da paz e da união entre todos os Brasileiros.

Do Amazonas ao Prata não haja senão um só grito:

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS; AOS HOMENS PAZ NA TERRA!

Da Redactora em Chefe.

O LIVRO DE JULIA.

Fragmentos.

(Continuação.)

Ha um véo a incubrir a dignidade, e esse véo afflige a alma do filho que preza do coração o autor de seus dias.

Uma pertença, mal entendida, qual a de lhe respeitarem seus direitos, quando consentem que lh'os esqueção, é bem prejudicial á ternura dos filhos.

A primeira necessidade do coração, para bem poder dedicar-se a um objecto externo, é a igualdade. Quem ama julga, sempre, que não deve nada ao ente que lhe captiva a alma. Todas as vezes que o reconhecimento do filho para com o pae se tornou em ternura, já não tem logar nenhum isso a que chamão submissão.

A deferencia é um contraste com a estima. Superior aos beneficios do pae, está o sentimento desinteressado do filho.

Todas as vezes que o pae pretender sustentar

differença e superioridade em relação ao filho, podel-o-ha conseguir, e consegue-o realmente; porém não conte mais com o coração d'elle, que o chocou com o embate da vontade, revestida de autoridade, sobre o sentimento intimo, a que o filho queria dar expansão.

N'este caso, a distancia que vai do coração do filho ao do pae, é um abysmo aonde não poucas vezes, se teem sumido muitos corações nobres e puros, que o egoismo dos paes tem desvairado com esse systema rançoso, que o separa de seus filhos.

Acabe por uma vez o mundo de penetrar-se d'estas idéas, que uma nova era de regeneração social despontará então para a humanidade!

Por maior e mais intensa que seja a dedicação que um filho consagre a seu pai;—por mais ardente que seja a sua sensibilidade, e profundo o seu respeito, o pai apresentará pintado no rosto esse humor secreto e reservado, que enroscado á alma, lh'a ha de affrontar sempre.

Ha de affrontar-lh'a sempre, porque nunca se accusará de tal.

E este humôr do pai nasce dos novos deveres que o filho tem a cumprir depois que entra na sociedade, depois que se vê em frente de certas relações sociaes, a que deve de corresponder.

Todas as vezes que os pais permanecem, por assim dizer, em si mesmos, sem concederem a menor quebra no que elles chamão seu orgulho paterno n'essa superioridade, de que tenho fallado, então os filhos são considerados aos filhos d'elles como seus simples successores, quasi-ri-vaes, vassallos que se tornarão independentes.

Tudo o que os filhos fazem, nestas circumstancias, custa-lhes bem a mettel-o em linha de conta; a imputabilidade das accções decresce na razão da das omissões. A cifra d'estas é sempre superior á d'aquellas.

E se o filho pede um sorriso, vindo do fundo d'alma, tem resposta a um terno volver d'olhos traducção do seu amor, o pai só lh'o dará, depois de lhe mostrar de qualquer modo que é um sacrificio para que não estava disposto.

Falta-lhe a vontade de agradar ao filho, por que se fia no reconhecimento d'elle. E' a associação de pai e filho, em que aquelle representa o ponto real de um circulo, sempre fixo e inalteravel, e este um raio produzido da extremidade que vem tocar-lhe o centro. E' uma especie de união, em que os pais, ufanos com os direitos de superioridade que exaggerão a seu modo, entendem que a sua associação com os filhos deve de partir d'elles para si, e nunca de si para elles.

Rarissimas são desgraçadamente as situações em que estas nossas idéas deixem de ter applicação. A educação dos nossos dias poucos quadros nos apresenta, que não tenham bem salientes estes escuros que aqui deixamos debuxados.

Todavia dá-se tambem o contrario.

Se os pais amão os filhos com amor profundo a ponto de só viver para elles, ou para melhor dizer, para viverem n'elles só n'elles, oh! então uma existencia bem ditosa espera os filhos. O seu porvir torna-se a esperança mais intima e consoladora dos pais, e talvez a sua unica espe-

rança. Julgão está acabada a sua carreira vital; e a afeição pessoal pelos interesses dos filhos, toda vinda do fundo da alma, é que lhes assopra ainda esses restos amortecidos de vida.

Ha só restos, porque a chamma, essa lá paixão ou toda a cevar-e no objecto dos seus affectos paternaes.

A ventura de um filho, ou antes a ventura de pai e filho, assentará sempre ou na nimia singeleza do character d'aquelle, ou n'uma superioridade tão despida de orgulho, tão nua de prestígios imponentes que o filho se penetre da idéa lisongeira de dever tributar um culto a quem lhe deu o ser.

O feudo é bem suave então!

E' antes um culto espontaneo, vindo do coração, um culto todo nosso, do que a idéa, basta a idéa, de uma ligação, baseada, ordinariamente, em circumstancias que não estavam dentro de nós.

Nada ha que demande tanta delicadeza da parte dos pais como é o methodo que devem de seguir a fim de dirigirem a vida dos filhos sem lhes alienarem de si o coração. Não se pôde sacrificar a afeição á esperanza de lhês ser util. Todos os acontecimentos da vida dos filhos, nas suas diversas relações externas, são a baze em que assenta a sua ternura para com os pais. Causas estranhas, quasi exclusivamente affectão-lhe de ordinario o coração, e os gozos serão muito incertos.

E' verdade que o alicerce fundamental deste laço, não pôde ser desmonorado; veda-lh'o o duplo fundamento do dever e da natureza, em que se apoia: porém todas as vezes que os pais amão os filhos, n'esse amor apparecerão, a obstruir-lhe o caminho do coração, os mesmos riscos que, de ordinario, se pronuncião contra as afeições da alma.

A reciprocidade torna-se, como já dissemos, uma necessidade real, e tal exigencia, destruindo esse dom celestial do amor, é tanto mais fatal na relação dos pais para com os filhos, quanto a idéa de autoridade se lhe vem associar.

Se o amor tende á igualdade, quantos mais direitos houver de um dos lados, que é sempre da parte dos pais, tanto menos isso devem de fazer d'elles para se tornarem merecedores do coração dos filhos.

Sem o cunho da igualdade, serão sempre baldados os esforços dos pais: o amor dos filhos nunca o alcançarão. Podem elles formar-lhes o espirito e o character, podem, e formão-lh'os sempre que os educão bem. Mas nunca lhes comprarão, sem concurso de um sacrificio, o coração; não sem lhe queimarem, em holocausto, uma pouca dessa autoridade, mal entendida, que os traz sempre desviados dos filhos.

Os pais inspirarão aos filhos que educarão, as suas opiniões todas. Mas a sua vontade... talvez que o não pessão fazer;—pelo menos hade-lhes de custar muito.

Embora a personalidade dos filhos se componha sómente de lições dos pais,—embora os livros que tenham lido, as pessoas, com quem tenham vivido, lhes fossem todas suggeridas e apresentadas pelos pais. Em tudo reconhecerão

os pais o sello da sua obra, porém as suas determinações não terão a mesma força imperativa.

O pai formou um homem, tudo o que elle lhe deu encarnou-se na pessoa do filho, tornou-se propriedade sua, e juntamente com a sua reflexão constitue-lhe a sua independencia.

Julia! está nossa sociedade está ainda bem recheada de prejuizos. Não te convences d'estas minhas reflexões ácerca da ternura filial?

Querem os pais que os filhos os estimem de véras e collocão-se, para esse fim, a uma distancia d'elles tal, que os corações não pôdem perceber o palpitar um do outro.

Se um dia chegarmos a ver um pai descer d'esse throno de superioridade, em que por ora se assenta ufano, para vir dar a mão ao filho que o adora do ultimo degrão, então novos e claros dias raiarão para os filhos.

Em quanto o mundo assim correr hão de os pais ter sempre de lamentar a perda da generosa dedicação que sómente um filho é capaz de tributar a quem lhe deu o ser.

Por ventura poderá um pai encontrar no mundo um peito que o entenda melhor do que o peito do filho?

E o filho, aonde achará elle uma alma que lhe encha mais completamente o vazio da indiferença que a alma de um pai?

Julia! tenho eu para mim, que ha de vir um tempo, e não estará longe, em que as mais fortes intimidades hão de encontrar-se nos lares domesticos.

Porque só ahí é que ellas se podem firmar bem. A natureza, unindo as familias pelo sangue, não as quer separadas por prejuizos....

Olha, Julia, algumas familias conheço eu aonde os pais amão os filhos e são amados por elles com tanta franqueza que custa bem a distinguir as occasiões, aliás necessarias, em que o amor deve de ceder o campo á obediencia passiva que devemos aos autores de nossos dias. Eu não sei se teus pais te amão d'este modo, mas creio piamente que sim. O conhecimento das qualidades, que te adornão a alma, leva-me ao conhecimento de quem lhas infundiu.

Teus pais devem de ser virtuosos, e como taes, nunca fecharão, por certo, o coração á tua afeição filial.

Julia, se por ventura no peito de tua mãe encontras um echo a responder as cordas vibradas do teu peito, já na tristeza, já na alegria, não és muito feliz por isso?

Os sentimentos, assim divididos, tornão-se mais suaves, ou mais intensos; se elles veem sellados com o cunho do pesar, lá está o principio da divisão que lhes minora a força. Se, pelo contrario, elles são gerados pelo contentamento, esse mesmo principio de divisão é quem lhes augmenta o poder: porque a alegria não comunicada some-se, por assim dizer, n'esse vago scismar de longas horas, em que o espirito se eança, á força de concentrar-se em si. Nada se goza então.

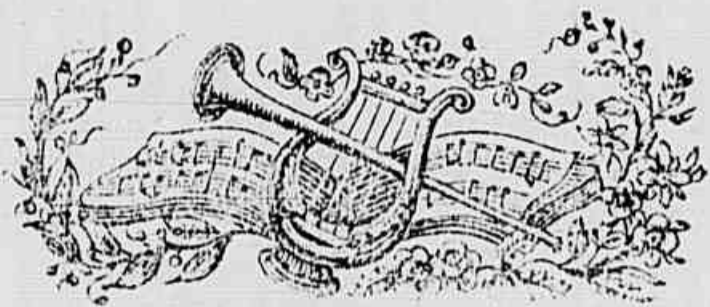
Julia, se por ventura no peito de tua mãe encontras um echo a responder ás cordas vibradas



Illustration from

do teu peito, já na tristeza, já na alegria ; não és muito feliz por isso ?

Continua.



A TARDE.

Suave instante da tarde,
Como és tão cheio d'amor ;
Como entumeces o peito
Com tão placido langor !
A tua doce ternura
Sabe abrandar a amargura
De quem lamenta uma dôr !

Ao teu quebranto indolente
Ninguém se pôde furtar ;
Quer feliz, quer desditoso,
Ha de um suspiro exhalar,
Como um hymno magestoso,
Que, remontando saudoso,
Aos pés de Deus vai findar.

Quando esse véo transparente
Vem toda a face envolver
Da terra meiga e risonha,
Por tão suave prazer ;
Qual virgem pura e singela,
Que co'o manto se acautela
P'ra seu rubor esconder ;

Quando os traços derradeiros
De cada dia ao findar,
Lá nas raias do infinito
Se pintão, tocando o mar ;
Como em terna despedida,
A donzella estremeçada
Seu lido amante a beijar !

A natureza se engolfia
N'um dilúvio de langor ;
Os corações se dilatão
Por mil effluvios d'amor ;
O ar todo se embalsama ;
Nesse instante tudo ama.
Mais branda se torna a dôr.

As gigantescas montanhas,
Parecem agasalhar
Com sua sombra as fontinhas,
Que ao pé dellas vão passar :
O sabiá mavioso
Solta um canto piedoso
Do seu mais terno trinar.

As brisas passando leves
Despreendem longo gemer

Das arv'res, que em doce amplexo,
Querem meigas se prender ;
Da virgem palpita o seio,
Um suspiro em devaneio
Ella exhala sem querer.

Quantas vezes nesse instante,
Da brisa no cicjar,
Eu julgo terna e saudosa
A tua voz escutar ;
Quando tua imagem bella
Vejo além queda e singela
Em acção de meditar !...

Meu peito então se entumece
De mil suspiros d'amor,
Que vêm morrer em meus labios
Todos ternura e langor ;
Então quizera a teu lado,
De todo o mundo olvidado
Gozar da tarde o frescor !

Quizera então em teu collo
Poder a fronte inclinar,
E, do passado esquecido,
Doces venturas scismar ;
Quizera então, ó querida,
Que sendo assim, esta vida
A dôr pudesse calar.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima.

UMA PAGINA

DO ALBUM D'ARMIA.

Fui onde repousa Armia,
Levado pela saudade,
Vi fugir a luz do dia,
E subir com magestade
A noite medonha e fria.
Tingiu-se o peito
De negra côr,
Subiu-me ao rosto
Signal de dôr :
Junto da lousa,
Nella pensei,
Fiquei mais triste,
Gemi, chorei.

A lua rompendo o véo,
Que a vasta esphera encobria,
Mandou-me um raio do Céu,
Que sobre o tum'lo d'Armia
Molemente se estendeu.
A bella imagem
Da cára esposa,
Vi desenhada,
Co'a côr mimosa :
Quiz dar um beijo
Na face della,
Toldou-se a lua,
Não pôde vel-a.

J. Albano Cordeiro.

NOSSA MÃI.

Se o mundo não guardasse em seu seio de veneno e espinhos, esse anjo que sempre velou perseverante os nossos primeiros dias; essa mulher, martyr de todos os soffrimentos e penas, que nos deu o ser: o mundo seria um inferno continuo, onde se nos applicaria, uma por uma, todas as torturas e tormentos que a mesma inquisição esqueceu nas horas da sua barbaridade.

Nossa mãe!.. Quem, como ella, se expõe aos martyrios da vida por amor nosso? quem no momento do prazer, ri e folga á nosso lado, com esse riso e alegria partidos da alma? quem no instante do desespero, chora e mortifica-se conosco, comprimindo-nos sobre um coração que palpita desasocgado e violento? quem na hora da morte, nessa despedida solemne que fazemos ao mundo, colloca-se á nossa cabeceira, e mais de uma vez invoca a Deus que aceite o seu sacrificio em troca da nossa vida?! NOSSA MÃI!... Só ella comprehende o que é amor; só ella não alimenta no seu espirito o grão de egoismo que nos faz esquecidos dos outros; só ella conhece a missão sublime, grandiosa e sem igual, que foi outorgada á mulher na sua peregrinação terrestre!...

E porque se acha impossivel e mesmo inverosimil a bella scena do drama de *Arago*, em que André, o louco, a misera victima do amor filial, brada aos seus guardas com desmedido furor: « Homens, mulheres, povo, soldados... deixai-me sahir... quero ver... quero abraçar minha mãe?! » Como não seria assim, se para beneficiar a saude da pobre enferma, foi-lhe preciso roubar? como se ao roubo succedeu a loucura occasionada pela vergonha de ser surpreendido, quando ia resgatar a falta que o atormentava com pungentes remorsos? como se ao desmembramento de suas idéas seguiu-se a cruel separação do ser que o desgraçado mais venerava? como finalmente, se o medico que o submettia á fortissimas emoções, vêm á sua prisão quando passava o funebre sequito de um enterro, e levando-o á grade que o separava da sociedade, disse-lhe com physionomia severa e carregada: « André! ali vai á enterrar-se uma mãe bem desgraçada!... Seu filho, mancebo em quem ella confiava como em Deus, tornou-se réo do mais vergonhoso crime; abusou da confiança nelle depositada; manchou suas mãos no roubo, e fez-se ladrão de honrado que era!.. A pobre mãe, André, não pôde resistir á tanta infamia; ella ahí vai, a infeliz!... E como se chama esse filho sem alma que cau ou a morte de sua mãe?—Como tu, meu amigo, chama-se André!... »

E' preciso ignorar-se que ás grandes dôres Moraes succedem as grandes dôres physicas, para se não comprehender a impossibilidade de um filho, amado e extremado que era por sua mãe, ver com olhos enxutos o quadro luctuoso que lhe apresentavão, attribuindo-se-lhe a paternidade!... Dizer-se que André estava louco, e por isso inhabilitado para sentir os effeitos da provança á que o submettia, significa

a não concessão de que a loucura tem os seus momentos lucidos, e que estes são espreitados e vigiados, pela medicina para em tempo opportuno, e com a mais rigorosa attenção serem integralmente aproveitados. André foi chamado á razão pelo choque rapido, e, por assim o dizer, á queima-roupa, que recebeu; o amor filial, entorpecido, porém não aniquilado pela perturbação do espirito, despertou-se em sua alma com a mesma vehemencia e intensidade com que succumbira ante o opprobrio; seu coração, insensivel á todo o accidente que lhe não lembrava a fealdade da acção por elle praticada, dilacerou-se com a noticia da morte de sua mãe, e deu passagem á essa dôr atroz, impossivel de descrever, tão aguda e penetrante quão inesperada e incrível, qual a que sentimos quando pela primeira vez se nos diz: E's orphão... o teu guia fenecceu!...

Não sei o que seria de mim, se alguém me accusasse da morte de minha mãe, se essa accusação tivesse fundamento; se eu me convencesse, pelo menos, da complicitade do seu passamento!... A só idéa horrorisa-me: lagrimas de sangue, extorquidas pelo bisturi do remorso, não bastarião para a expiação de tanta maldade!

Ella... tão santa, tão pura, tão martyr... ser flagellada por mim, por sua filha a quem amava com aquella dedicacão e extremo que ninguem em tempo algum soube nem saberá imitar?!... Nunca! Deus me é testemunha, e Deus não ignora que pelo resgate daquella vida tão querida, eu me sujeitaria aos mais formidaveis tormentos, sem deixar ouvir uma queixa, sem deixar perceber uma lagrima, sem deixar distinguir uma contorsão no meu macerado semblante!

Entretanto a humanidade encerra em si alguns monstros que rasgão o seio de sua mãe para beber-lhe o sangue, e com elle roubar-lhe a pequena herança, alvo da sua infame acção! Fallar em semelhantes perversos, narrar as suas atrocidades, a sua premeditada calma, a sua fingida tranquillidade depois do assassino o mais barba-ro, seria dar excessiva importancia á quem merece unicamente desprezo, senão execração e odio.

Vós, que ainda ten les vossas mãis; vós, que ainda gozais das suas caricias e cuidados, velai os seus ultimos dias com a mesma perseverança que ellas empregarão nos vossos primeiros: todo o amor que lhes tributardes não tem proporcionallidades com que ellas vos dedicão; sempre sois devedoras, sempre inferiores á sua piedade maternal. Filhas, que hoje sois, amanhã sereis mãis; preparai pois o vosso terreno, medi os vossos passos com o preciso e necessario rigor que exige a vossa posição, para que, quando vos virdes rodeadas de nova familia, possais dizer aos vossos filhos: Amei santamente minha mãe; honrei-lhe as cans extemporaneas, causadas pela minha conservacão, e por isso sou santamente amada por seus netos, que honrão as rugas de meu rosto, devidas aos cuidados que lhes tributei! »

MAXIMAS E PENSAMENTOS.

DE UMA ILLUSTRE CAPACIDADE BRASILEIRA.

Os que não sabem guardar um segredo, são os máis amigos de o saber: cubição um segredo assim como um gastador cubiça o dinheiro para o gastar.

O que sabe um segredo por diligencias suas, não está obrigado a guardal-o; mas o que o sabe por confidencia e o revela faz como o depositario que se serve do deposito que não é seu.

Aquelle que olha para a Providencia terá sempre uma Providencia que olhe para elle.

Evitai cuidadosamente aquelles vicios que mais se parecem com a virtude, porque elles são os mais perigosos de todos os vicios.

Raro é o que está só, mas o que se cança da sua propria companhia é semelhante ao toleirão que vive contente de si.

Poucas pessoas considerão seriamente na facilidade com que os meninos recebem as suas primeiras impressões, e sabem amoldar-se ao temperamento dos que o cercão. Quão importante pois não deve ser o exemplo do pai e da mãe!

Nada ha mais natural e commum que guiar-se o menino pela conversação diaria e pelo procedimento dos pais; pela influencia daquelles a quem desde os seus primeiros annos se ensina a olhar com amor e respeito.

Não ha idade em que não haja, mais ou menos propensão para seguir o exemplo das pessoas que nos cercão; mas é especialmente na mocidade que o exemplo exerce o seu maior poder. É natural ao menino imitar tudo o que vê; e é por este meio que elle aprende muito durante os primeiros annos de sua vida. Nós vemos que elle aprende a fallar por imitação do que ouve ao redor de si, mas não reflectimos que muitas das paixões e dos sentimentos que chamamos naturaes, lhe vêm ensinadas dos primeiros tempos da sua infancia.

CHRONICA DA QUINZENA.

Quinze dias de ausencia me causão saudades vossas, minhas queridas leitoras; mas dou-me

por feliz, porque desta vez principiarei por dar-vos as boas festas: não com pratos e zabumbas, nem com destemperadas trombetas; mas, de coração, desejando-vos felicidades e mil venturas.

Estamos quasi a transpôr os umbraes do muito alto e poderoso bissexto de 52, e a invadir os porticos do muito illustre 53, que Deus guarde e abençoe, livre da febre amarella. Estamos pois chegados ao sempre memoravel 25 de Dezembro; dia que marcou para todo o sempre uma época nova ao genero humano; dia em que o Todo Poderoso se fez Homem para nos remir e salvar: o 25 de dezembro annunciou o Nascimento do Filho de Deus. Eis o tempo das festas, eis o tempo da alegria: este dia deve revelar a todo o christão, que assim como o Omnipotente se congrassou com o genero humano, fazendo descer o Filho do Céu á terra para viver e morrer entre os homens, deve tambem todo o christão congrassar-se com seus inimigos, o pai com o filho, o irmão com o irmão, e sacrificar no altar do Redemptor odios e paixões passadas.

— Direis que a proclamação do Imperio e a elevação de Luiz Bonaparte ao throno da França é negocio de grande interesse politico; mas que de nada servem estas noticias para vós, que não vos envolveis nos importantes assumptos da alta politica. Nem tanto; a mulher deve ter conhecimento dos principaes e mais importantes acontecimentos do mundo politico, para que em qualquer companhia não esteja só condemnada a fallar em modas e no governo da casa. Mas quando assim não fosse, nova tão importante não deixa de ser de grande interesse para o nosso sexo: ha festas, e eis quanto basta. As pompas festivas, de que a capital da França vai ser theatro, não podem ser olvidadas por vós; por força vos hão de causar inveja! Quantas sedas, quantos enfeites, quantas originalidades, quantos caprichos, quanta fantasia! Quanto luxo não ostentarão essas festas deslumbrantes! Quantos bailes, quantos sarás e theatros! Aquella de vós, que não tiver a felicidade de lá se achar, appelle para as descripções que vierem, e para os figurinos. O JORNAL DAS SENHORAS vai ter mais uma correspondente em Pariz, ella vos mimoseará com os seus artigos. Eis mais um melhoramento que o JORNAL terá no futuro anno.

— A Academia das Bellas Artes abriu-se no dia 16. É sempre com prazer, que ouço fallar desse Estabelecimento, porque de coração préso as ARTES; não tenho as habilitações necessarias para fazer uma critica judiciosa da Exposição, e estabelecer-me entre aquelles que tudo achão máo e os que tudo lhes agrada, e por isso sómente farei uma observação.—Houverão annos em que o nosso sexo concorreu á Exposição; desta vez porém foi só a Sra. D. Mariana Vieira Meirelles, quem se apresentou no Templo das Artes; sabemos de algumas senhoras que cultivão com excellente aproveitamento o desenho e a pintura, porque não se apresentam? Porque não irão com seus trabalhos abrilhantar a Exposição da nossa Academia? Não será tempo de

acabar com mal entendidos preconceitos? Tribuemos merecidos elogios á Sra. D. Mariana, a quem auguramos brilhante futuro; sirva ella de incentivo ás do nosso sexo, e oxalá que até á futura Exposição se extingão esses vãos preconceitos, e appareção novas Marianas. Parabens á nossa patricia.

THEATROS.—No dia 12 o Provisorio obsequiou os *dilletanti* com o *Barbeiro de Sevilha*, no qual cantou a Sra. Candiani a parte de *Rosina*. Não ficou um lugar vasio; foi completa a enchente e a interprete da *Norma* desempenhou satisfactoriamente; o Sr. Labocetta executou bem, e o Sr. Ribas esteve menos exagerado do que no dia 2: o publico fez justiça e vingou-se do inqualificavel procedimento da Sra. Stoltz, que foi levar a *novos ares novos climas* a sua bem merecida reputação, como artista; e que, apesar dos seus exagerados caprichos, nos deixou um vacuo difficil de preencher.

No dia 14 houve a primeira representação da opera *I due Foscari*. O Sr. Ramonda conhece a scena, e canta com expressão, posto que sua voz não seja um portento. O Sr. Gentile cantou melhor na parte de *Foscaro* filho, dando logar a que se apreciasse muito melhor sua bella voz.

No dia 23 deu-se o *Elixir de Amor*, cantando a Sra. Zecchini, e os Srs. Labocetta e Lauro; na chronica seguinte vos direi alguma coisa sobre a execução desta opera buffa de Donizetti.

Passa o Sr. João Caetano dos Santos a dirigir o theatro lyrico. Estimaremos muito que este Sr. não deixe este bom povo do Rio de Janeiro, ainda uma vez, entregue ao capricho, ambição e mercê de sordidas especulações. Sou devotada admiradora do genio e talento do primeiro actor brasileiro; mas se por ventura o Sr. João Caetano não restaurar o theatro lyrico, se por ventura não nos apresentar com brevidade uma companhia regular que nos faça ouvir as bellas inspirações dos grandes *maestros*, por certo que seremos a primeira a censurar a sua administração. O mundo *dilletanti* do Rio de Janeiro já não se satisfaz com mediocridades; paga sufficientemente para ser bem servido.

THEATRO DE S. PEDRO.—Continuão as representações do *Palhaço* e *Alcaide de Faro*: nada de novo! O Sr. João Caetano faria um serviço á litteratura e ao publico se banisse para sempre do palco scenico o *Recrutamento na Aldéa*, e outras produções semelhantes, proprias sómente de theatros particulares ou de roça.

S. FRANCISCO.—Mr. de Barr disse ainda no dia 19 ao bom povo fluminense—*representação extraordinaria e positivamente a ultima.*—Oh que grande gargalhada que eu dei! E disse cá com as minhas fitas—temos todos os dias destes enganos, e ainda continuamos a acreditar nelles!...

Não me enganei leitoras, os annuncios de theatros dizião depois do dia 19 *Hoje, terça feira 21, ultima representação extraordinaria em bene-*

ficio dos empregados do theatro. Mr. de Barro, &c. Se eu fôra homem, quando visse taes annuncios não ia mais ao theatro e assim pregaria uma lição aos espectralhões que molão de um povo illustrado.

BAILES. No dia 15, *Sylphide*; a 18 *Vestal*, e a 22 o dos Militares. O que dizer sobre elles? Uns pouco animados, outros mais, este melhor servido do que aquelle; sempre a mesma cousa; danças, sorvetes, passeios, palestras... sim, mas aquella moreninha travessa de olhos pretos... aquella deidade, cuja elegancia e bom gosto no vestir, prima em toda a parte onde apparece?... Sim, e aquelle moço taciturno que em segredo contempla... a quem?... Não lhe importe os negocios alheios, e não seja abelluda... Oh! lá vai elle ralado de zelos. Deus lhe dê um bom resto de noite.

COLLEGIOS. Foi este o mez das férias, e o das festas: muito perdão, muitas flores, e muita folia. Pobres creaturinhas! estudais um anno inteiro, trabalhais tanto, para um dia ou uma noite de prazer. Fecharão se os collegios, tanto de um como de outro sexo, e entré as festas que todos, mais ou menos, fizerão no dia do encerramento dos estudos, mencionaremos a de Mme. Halbout na rua do hospicio, e a do Monsenhor Marinho.

Na noite de 18 depois de reunida uma luzida companhia de mais de 200 pessoas entre as quaes resplandecião de formosura e de belleza muitas donas e donzellas, cujos donaires fulguravão por entre as louçainhas que as ataviavão, principiou ás 8 1/2 o baile das collegiadas, entre as quaes muito se distinguu a filha mais nova da Directora: seguiu-se a exposição dos trabalhos. Principiou então o baile que terminou ás 3 1/2 da madrugada com uma esplendida ceia.

A festa do Monsenhor Marinho não foi menos brilhante. Entre os divertimentos que houverão, os alumnos de musica representarão parte da opera de Verdi *Hernani*; seguiu-se igualmente esplendida cea de 300 talheres.

Não terminaremos este artigo sem chamar a vossa attenção para os compromissos do JORNAL DAS SENHORAS. Cumpriu elle todas as promessas que fez, levou a complemento os melhoramentos que emprehende; mais fará para agradar ás suas leitoras; e para isso necessario se torna a vossa coadjuvação: sereis ingratas? Oh! não por certo; o coração de uma mulhere é todo bondade e amor; vós não abandonareis a empreza, sereis constantes, que é esse tambem um dos predicados do sexo feminino; e o vosso nome ou de vossos maridos ou pais continuarão a honrar a lista das SUBSCRITORAS DO JORNAL DAS SENHORAS.

Boas festas minhas leitoras; e desculpai as frioleiras com que vos tem maçado (um anno inteiro!) a vossa

Rio 24 de Dezembro.

Bellona.

Accompauha a este n. 52 uma estampa com tres figurinos: um de senhora, e dois de meninos.

SUPPLEMENTO

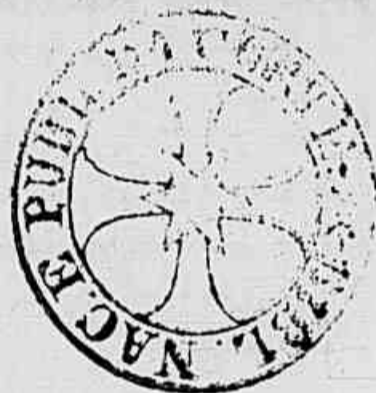
AO N. 52

DO

JORNAL

DAS SENHORAS.

—•••—
UM FACTO



MUITO TARDE.

II.

Mas logo que partiu a carta, logo que ella se achou só com seus pensamentos, sentiu-se vivamente commovida: recordava-se da generosa renuncia que Thiago fizé de seus direitos, quando podia tão facilmente vingar-se dos desdens que tão frequentes vezes o havião magoado. Recordava-se de suas palavras simples, de seu amor profundo e submisso, que nada havia querido da obediencia, e que se tinha cohibido e resignado quando podia obrar como senhor. Elisa tinha ainda hastante lealdade no coração para se envergonhar do pensamento de enganar esse homem. Havia tambem no fundo de sua alma muito orgulho aristocratico para que ella consentisse em aproximal-o de si, e tornar-se sua companheira. Duas horas decorrêrão para ella em uma perturbação, em uma angustia, que ella houvera querido, por tudo no mundo, poder fazer cessar.

Emfim o galope de dois cavalos retumbou sobre os largos lagedos do palacio. Um official atirou com as redeas de seu cavallo nas mãos de seu criado, e disse que o levassem á presença da condessa. Era Thiago.

Seu coração palpitava com violencia ao entrar no aposento de sua mulher. Depois de oito annos de ausencia elle ia tornar a vel-a; era ella quem o chamava, e sua carta era assaz positiva para não deixar duvida alguma a respeito da felicidade que o aguardava: era para morrer de alegria.

Quando elle entrou, Elisa se levantou interdita e perturbada: ella tinha julgado que ia ver alguma cousa mais mal amanhada, do que Thiago o camponez; tinha esperado não somente o acanhamento, os gestos asperos e desairosos do homem que a educação não poliu, senão ainda a rudeza do soldado da fortuna, que trat-

a vida privada, como o inimigo, a golpe de espada. Ficou por conseguinte surpreendida Thiago correndo de victoria em victoria havia conquistado cousa melhor que as dragonas ; como tantos outros tinha-se civilisado. Seu olhar nada havia perdido de sua doçura, porém elle tinha adquerido essa nobre confiança que grangeão uma consciencia pura e uma legitima estima de si mesmo. Cada acção brilhante lhe havia valido um posto, cada posto o havia introduzido em nova sociedade, e, desenvolvendo-se sua intelligencia ao mesmo tempo que o circulo se lhe alargava, elle tinha facilmente tomado as maneiras e a elegancia da companhia escolhida em que entrava. Seu espirito, justo apreciador de todas as cousas, se tinha facilmente revestido das mais brilhantes fórmulas ; seu coração porém havia permanecido puro, e o bafo das paixões tinha passado sem tocá-lo. Thiago, coronel de um dos mais bellos esquadrões de cavallaria dessa época, era um dos mais bonitos homens do exercito. Seu andar era desembaraçado e elegante, sua frente larga e candida, seu sorriso espirituoso e agradável. Alguns minutos de exame forão sufficientes para que Elisa fizesse todas estas observações ; depois seus olhos se abaixarão ; e talvez n'esse momento, no intimo de sua alma, fez ella o voto de ser ainda amada.

— Mandastes que eu viesse, senhora, disse Thiago, assentando-se á alguns passos della, e eu vol-o agradeço.... Sem vossas ordens, jamais me teria atrevido a vir perturbar a vossa solidão.

— Não era uma ordem. Senhor, disse Elisa em meia voz, era uma rogativa.

— Que importa a palavra? tornou Thiago, sorrindo-se ; entretanto eu preferiria a outra: ordenar é tomar um direito ; é talvez dar.

Elisa estava visivelmente commovida, e, erguendo seus bellos olhos, disse com voz tremula.

— Não terei razão de queixar-me de vós, Senhor? desde oito dias achai-vos a uma legua do vosso castello.... e de mim.... e sobre um vão pretexto de discrição não tendes vindo.....

— Este castello é vosso ; nada d'elle quero pretender ; e quanto a vós, senhora... nada me dizia que haveis conservado a lembrança de meu nome, senão para vos queixardes das circunstancias fataes que vos havião encadeado a mim... a vosso pesar.

— Oh! estais enganado, senhor! As circunstancias mudarão... e vós deveis talvez pensar que, vindo buscar, junto de mim, um descanso

não necessario depois de tão nobres trabalhos.... que a felicidade não houvera sido para vós somente.

— Que dizeis senhora ? oh ! attendei ao sentido que encerra cada uma de vossas palavras... tomai cuidado de não despertar uma esperanza que seria de mister perdê-la !... Sede generosa, senhora eu tenho sido tão infeliz ! Não me mostreis a felicidade, se me não quereis dá-la.

Elle se aproximou : seu olhar cheio de amor repousou sobre ella ; elle tomou entre suas mãos a mão tremula de Elisa, que a não procurára retirar.

— Ha pois presentimentos de felicidade que não illudem ! proseguiu elle com emoção. Vós vos calais ? Que premio reservais a meu amor tão sincero, tão submisso ? Soubestes acaso tudo quanto tenho padecido ha oito annos ? Acreditastes que nunca a vossa imagem se apartára de minha mente, que se collocára sempre entre mim e a morte para occultar-me seus horrores ? Comprehendestes tudo o que havia de doloroso no meu isolamento ? Dissestes algumas vezes com vosco — Pobre Thiago ! sempre só, sem amor, sem felicidade !... Na vespera de uma batalha lança para traz de si um olhar desesperado, por que sabe que não deixou ninguem que o siga com o pensamento, por que sabe que, se uma balla inimiga vem ferir-o, nenhuma mulher virá procurá-lo por entre mil moribundos a carpir sobre seu tumulo.... E no entanto, as lagrimas de uma amiga são doces e preciosas !

Elisa desviou os olhos : estavam arrasados de lagrimas.

— Acaso pensastes tudo isto ? Quereis vós dar-me essa amiga que eu espero ha tanto tempo ? Consentireis em realisar meus sonhos ? Sede minha irmã, meu anjo da guarda ; um pouco de amor em recompensa de todo o amor que vos tenho consagrado ! um pouco de felicidade em premio de tantas lagrimas ! Elisa....

— Thiago, pensais vós que eu não tenha padecido cruelmente ? Sosinha tambem neste mundo, pensais que eu não tenha muitas vezes voltado meus olhos para vós, que me haveis revelado uma alma tão nobre ! Muitas vezes estive a ponto de vos escrever, de vos mandar vir ; mas para accusal-o, sabia eu se ainda era amada ?... Acompanhei-vos com os olhos, com o pensamento : senti-me ditosa de vossa gloria : lia commovida a narração de vossas batalhas, onde tinha certeza de encontrar vosso nome tão reverenciado, tão digno de sê-lo, e já não temo di

zer-vos, que eu hoje me ensoberbeceria de vos pertencer aos olhos de todos.

— Elisa! Elisa! oh! repete essas palavras; ellas apagam bastantes annos de padecimentos! Meu coração pois tinha bem te advinhado.

Minha alma, tão violentamente agitada quando eu me chegava para o pé de ti, previa a felicidade que me aguardava! Tu queres pois ser minha, poderás amar-me!... Oh! meus trabalhos, meus pezares, minha gloria, tudo esqueço por uma hora de amor!...

Thiago tinha estreitado a bella condeça em seus braços: ella mesma tinha muito soffrido do isolamento; seu coração tinha muita necessidade de se abrir, para que ella não accitasse com profunda commoção as palavras de amor que vinhão despertar sua alma, e franquear-lhe nova existencia; ao escutar a doce e maviosa voz de Thiago, sentiu-se arrebatada por uma dessas alegrias intimas e quasi celestiaes, que se não definem. Encobrando a amargura de seus pensamentos sob a mascara da frieza e do recato, ella tinha podido occultar suas lagrimas e não estancal-as; por isso a felicidade a achou receosa e desconfiada. Entretanto seu corpo flexivel e delicado cedia ao abraço apaixonado de seu marido; sua bella cabeça se reclinava para elle, quando seus olhos se fixarão sobre uma varanda que avançava de sua sacada. Ella estremeceu: tinha visto passar o Sr. de Massol; sua vista lhe recordou a promessa que fizera e o dever que jurara cumprir. Procurando triumphar de si mesma, foi-se suavemente desembaraçando dos braços de Thiago, e, alçando sua linda mão como uma muralha entre elles dois, disse:

— Escutai-me, Thiago, este amor, esta felicidade... cumpre merecel-os... cumpre que me deis uma prova de vossa dedicação.

— Oh! falla! falla! seja o que for que me ordenes, estou prompto.

— Thiago, vós amais o vosso paiz; assim como eu vós deveis soffrer vendô-o debaixo do pesado jugo de um usurpador, que fascina o povo com sua gloria e não faz nada para sua felicidade. E' de mister, para que a França seja feliz e tranquilla, que seus legitimos reis sejam repostos sobre o throno. Homens dedicados e animosos trabalhão no silencio para essa obra sublime. Pois bem... cumpre que abandoneis o vosso partido para servirdes á vossa sacrosanta causa. A gratidão do paiz será a nossa recompensa, meu amor o premio do vosso sacrificio. Tendes grande influencia no exercito; despertai o zelo que apenas

está adormecido, pronunciai o nome dos nossos principes desterrados: bastará uma palavra para reanimar o amor que se extinguiu: e depois, Thiago coberto das mercês do nosso rei, do unico que o paiz deve reconhecer, voltai para junto de mim, vinde pedir ao amor a felicidade que liverdes sabido merecer.

Thiago tinha-se tornado por extremo pallido; sua mão havia largado a mão de Elisa, e elle proferiu com voz suffocada:

— Assim... vosso amor será o premio de uma vileza... é a minha deshonra que quereis... Eu estava doudo!

Elle passou a mão por sua testa; levantou-se, e deu alguns passos pelo salão.

— Thiago! murmurou Elisa, com essa voz carinhosa que tanto poderio devia ter sobre a alma do homem que a adorava.

Elle parou defronte della.

— Senhora, quando vós me despresaveis, a França, minha mãe, me estendia os braços. Combati por ella, e ella me encheu de seus beneficios. Soldado de Napoleão eu vejo a minha patria feliz debaixo de seu jugo, crescer, elevar-se e dominar a Europa inteira!... e quereis que eu os atraioe a ambos, á França e á Napoleão!... e dizeis que haveis de amar o homem que tiver trahido os seus juramentos e o seu paiz, que tiver fallado á honra!... Esse papel é infame; eu o repillo!

— Assim, vosso amor, vossa dedicação, não passavão de vãs palavras. Vosso amor tão profundo recia ante um sacrificio! um falso pundonor vos detem quando se trata de vossa felicidade e da minha! Oh! vós nunca me amastes!

— Elisa!... amei-vos, e ainda vos amo mais que a Deus, mais do que a mim mesmo, porém não mais do que a minha gloria. Dar-vos-hia a minha vida se m'a pedissem, deixar-me-hia matar por vós... porém não posso sacrificar o socco do meu paiz. Depois da França, não ha nada no mundo que me seja mais caro do que vós. Deixai-me pois servil-a e amar-vos; deixai-me, depois de lhe haver dado o meu sangue, consagrar-vos o resto da minha vida... Elisa, deixa aos homens o triste cuidado de regular a sorte dos povos; não tentes pesar seus destinos; a balança é muito pesada para a tua mão. A nós pertencem os vastos trabalhos, o brado de guerra; a ti os cantos de amor e de felicidade. Contenta-te com ser amada, não procures abalar o throno que a nação sustenta. Tu não sabes o que me pedes, e que infamia queres imprimir sobre minha fron-

te! O favor de teus reis não me salvaria do despreso de mim proprio. O povo, esmagado sob seus grilhões, os alevantaria para mim, e me lançaria sua maldição, e a maldição do povo mata!

Thiago fez uma pequena pausa; Elisa guardava silencio.

— Adeus... murmurou elle.

La retirar-se: Elisa, combatida por mil sentimentos contrarios, presa da mais violenta agitação, levantou-se vivamente.

— Thiago!.... exclamou ella.

Elle voltou-se.

— Uma palavra, e eu fico.... porém, se eu deixar este castello, lembrai-vos que me tereis visto pela ultima vez.

— Annue, Thiago! annue!

— Nunca.

Thiago precipitou-se fóra do salão. Elisa cahiu prostrada!... Depois pensou que o havia perdido para sempre; que acabava de sacrificar á politica a felicidade de toda a sua vida. Quiz tornar a chamal-o; porém o tropel dos cavallos que se afastavão com rapidez, lhe arrancou um grito de dôr. Tudo entre elles estava acabado.

III.

Alguns annos mais tarde, a revolução, a qual Thiago havia negado seu apoio, veio a effectuar-se. Estava-se no fim desse funesto dia que viu desmoronar-se o imperio; a estrella da França se tinha eclipsado; nossos estandartes cahião despedaçados ao peso da mão da fatalidade; os campos de Warterloo estavam ensopados de sangue francez. Quando toda a esperança estava perdida, quando os fieis amigos do imperador lerão sua sentença no olhar sombrio do grande homem, que a tormenta envergava sem poder quebral-o, um d'entre elles, trazendo dragouas de general, arrojou-se em meio das mais densas phalanges inimigas! buscava a morte. Nascido com nossa gloria, com ella devia morrer.

Um tiro de obuz veio feril-o no peito; suas mãos abandonarão as redeas do cavallo, seus

olhos se fecharão, seu corpo cahiu para traz. Elle só pôde balbuciar; « Ah! França!... França!... Era Thiago. »

Quando a noite estendeu seu véu sobre os desastres que acabão de fulminar nossa patria, uma mulher, ainda joven e bella, seguida de dois criados, veio affrontar os horrores de um campo de batalha. Seus pés delicados escorregavão no sangue; porém ella era sustentada por uma destas dôres profundas que parece aniquilar todas as faculdades: inclinava seu pallido rosto sobre esta scena de desolação, fazia passar o clarão vacilante de uma lanterna de furto-fogo sobre esses cadaveres desfigurados, e os suspiros dos feridos que ella encontrava em sua marcha a deixavão fria e insensivel. Derepente deu um grito e cahiu de joelhos ao pé de um morihundo. Ergueu-lhe a cabeça e descançando-a sobre seu seio: — Thiago! Thiago! disse ella com angustia; hoje não me hasde repelli, r receberás meus cuidados! hasde viver para mim, para me perdoares!

Thiago abriu os olhos, fitou sobre esta mulher que chorava com um olhar cheio de dô; apertou fracamente a mão que sustinha a sua.

— Eu te perdôo.... murmurou elle; a França.... já não existe.... e... agora... meu ultimo suspiro.... será para ti!...

Sua cabeça recahiu; suas mãos estavam frias; tudo estava acabado.

A desconhecida mandou transportar o corpo d'aquelle por quem chorava. Achou-lhe sobre o coração algumas cartas em que havia de balde implorado o seu perdão para um amor que tão mal pago fóra por tanto tempo. Ella tinha chegado — MUITO TARDE!

B. P.

Uma sepultura simples encerrou os restos de Thiago; só o seu nome foi gravado sobre a campa.

Uma mulher ahi vinha todos os dias resar e cobril-a com suas lagrimas, até o momemto em que, debilitada pela dôr, se extinguiu sobre o tumulo do seu esposo.

